

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO  
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

A necessária relação entre educação e estética na atualidade.

**AUTOR PRINCIPAL:** Márcio Luís Marangon

**CO-AUTORES:** Camile Gasparini

**ORIENTADOR:** Eldon Henrique Mühl

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

## INTRODUÇÃO:

Em meio a uma sociedade célere e líquida, como menciona Bauman (2001), os problemas globais podem deixar de ser notados, ou ser minimizados, encaminhando a sociedade para riscos constantes e cumulativos (BECK, 2011). Porém, pior que os riscos eminentes que a sociedade enfrenta, parecem ser as soluções científicas simplistas e mercadológicas que, longe de atacar as causas dos problemas, somente atrelam-se a manutenção do Status Quo.

De encontro a isso, neste trabalho desejamos demonstrar que a transformação desta realidade exige a possibilidade de olhar sobre novas perspectivas, e, neste sentido, como menciona Duarte Jr., (2008), exige um olhar para a educação em uma perspectiva que vai além da simples transmissão de conhecimentos, mas que caracterize-se por um processo que auxilie o homem a desenvolver novos sentidos e significados que orientem a ação no mundo: uma educação que seja mais estética.

## DESENVOLVIMENTO:

Não é difícil notar que a educação na atualidade está longe de seus atributos primordiais. Ao não desenvolver processos de condução para as questões morais, ou de autodescoberta, primando simplesmente pelos processos técnicos e preparação uniforme de mão de obra, a educação coloca-se como semiformação. (ADORNO, 2005) Porém, ao constituir indivíduos uniformes e “técnicos”, a educação impede soluções criativas e inovadoras para um convívio saudável e encaminha nosso planeta para catástrofes cada vez mais eminentes. A partir disso o diagnóstico é claro: urge formar indivíduos com outras formas de ver a vida e o mundo, o que significa rever processos formativos. Ou seria recuperar alguns processos esquecidos?

Para recordar, tal modelo de formação que necessitamos não é uma novidade. Na Grécia antiga, por exemplo, Aristóteles ao apontar que os homens aprendiam pela

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



excitação de seus sentidos, apoiava a estética como fator fundamental da formação dos homens, tanto no que dizia respeito as concepções da lógica e da moral, como as questões das belezas sensíveis, ou seja, daquilo que encantava o homem e o fazia cuidar de si e do mundo pelo seu encantamento.

Desta forma, a estética estava estreitamente vinculada com a educação, sendo utilizada para aguçar as faculdades dos sentidos, no objetivo de levar os indivíduos a fazer sua própria experiência e assim ter uma percepção correta do mundo, desenvolvendo um senso de justiça e equilíbrio que os faziam ter atitudes corretas na sociedade e com o planeta.

Porém, a partir da modernidade, com a formação sendo adequada as necessidades mercadológicas, os indivíduos, pouco a pouco, foram sendo destituídos de sua sensibilidade, bem como, amparados em processos formativos padronizados, perderam a possibilidade de fazer as próprias experiências, e assim, perderam a capacidade de desenvolver criativamente - a partir de sua visão de mundo - diferentes alternativas para os problemas cotidianos.

Ora, neste sentido, é possível compreender que na atualidade a educação precisa voltar a desenvolver sua dimensão estética e “levar o educando a criar os sentidos e valores que fundamentem sua ação, no seu ambiente cultural, de modo que haja coerência, harmonia, entre o sentir, o pensar e o fazer”. (DUARTE Jr., 2008, p. 18).

Mais do que isso, é mister constituir uma formação para além do pensamento e da estrutura mecânica, apontando aos educandos a possibilidade de cada um fazer sua própria experiência, e assim, sentir-se estimulado para criar, inovar - não no sentido mercadológico, mas no sentido ecológico e ontológico.

Para tanto, tal formação precisa estar vinculada ao dia a dia da escola, como ação externa (currículo bem organizado; PPP bem estruturado); mas também como ação interna, vinculadas aos educadores pelo desejo de formar bem, pela preocupação com a aprendizagem e com a transformação dos educandos e suas realidades, que seja uma experiência estética capaz de impulsionar o pensar diferente e a mobilização autônoma.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Segundo Freire (1996), enquanto professores já somos artistas, pois, como o artista vê beleza onde ninguém consegue enxergar, o professor vê beleza na disciplina que ele ensina. Com isso, para desenvolvermos tal educação estética, falta-nos apenas a coragem de inspirar esta mesma beleza, que escolheu para sua vida, para aqueles a quem educa, inspirando novos olhares sobre o saber e sobre o mundo.

## REFERÊNCIAS:

ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 2005

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO  
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001

BECK, Ulrich. Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. Fundamentos estéticos da educação. 10. ed. São Paulo: Papyrus, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.

## **ANEXOS:**

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.